

Sôbre a ocorrência da Rubelose (*Corticium Salmonicolor* B. & Br.) na Se- ringueira (*Hevea Brasiliensis* Muell. Arg.)

Luiz O. T. Mendes (*)

Eng.^o Agr.^o

Pelo nome rubelose — pink disease dos ingleses — é conhecida a moléstia causada pelo fungo *Corticium salmonicolor* B. & Br., cosmopolita e que ataca grande número de plantas. Sômente em Java, segundo Petch, citado por Weir (10) (**), êsse organismo ataca 141 espécies vegetais diferentes.

Senurz et al. (2) não encontraram a rubelose da seringueira, no Vale do Amazonas. Weir (10) encontrou o fungo em galhos mortos da seringueira, ainda ligados à planta, porém não era evidente que o fungo aí tivesse estado em caráter patológico: êsse mesmo autor, entretanto, localizou a moléstia em *Citrus* e no cacaueiro. Bondar (3) encontrou *Corticium salmo-*

(1) O presente trabalho foi executado quando o autor exercia o cargo de Chefe da Seção de Coordenação do Trabalho Experimental do Instituto Agrônômico do Norte, e constitui trecho de seu Relatório referente aos trabalhos já realizados. Em 10 de Novembro de 1945 o manuscrito foi encaminhado ao Sr. Diretor, do I. A. N., para publicação, e o autor jamais logrou saber de seu paradeiro. Do original constavam 3 figuras, que deixam de ser aqui publicadas pelo fato do autor não ter outras cópias.

(** Os números entre parêntesis, referem-se à literatura citada no fim do trabalho.

nicolor atacando o cacaueteiro na Bahia. Mueller (4) anotou a ocorrência do fungo na macieira, no Estado de Minas Gerais. Rombouts (6) reportou a moléstia na Bahia, sobre **Eucalyptus** e **Populus** e, posteriormente (7) sobre o cacaueteiro. Mueller (5) encontrou o fungo atacando **Citrus** em Minas Gerais. Bitancourt (1) verificou a presença de **Corticium salmonicolor** atacando a macieira no Estado de São Paulo e, mais tarde (2), atacando **Citrus** e outras plantas frutíferas naquele mesmo Estado. Esse rápido apanhado sobre as citações que pudemos localizar, referentes a **Corticium salmonicolor** no Brasil, mostram que o fungo tem sido encontrado em várias plantas, inclusive na seringueira, porém nesta ainda não fora encontrado como parasita.

Em fins de Maio de 1944 verificámos, num lote de seringueiras em estudos no Instituto Agrônomo do Norte, que a matriz IAN — 42/80 (**Hevea brasiliensis** Muell. Arg.) apresentava uma boa parte na haste principal, no ponto de inserção de 3 galhos (a uma altura aproximadamente de 3 metros do solo), inteiramente recoberta por incrustações rosadas, as quais invadiam também parte de algumas ramificações laterais. Estas apresentavam incrustações rosadas que se haviam desenvolvido na parte interior dos ramos, portanto ao abrigo dos raios solares. Nos bordos da área recoberta pelas mencionadas incrustações, notámos a presença de micélio de um fungo, esbranquiçado, formando uma sorte de teia, exatamente como na "cobwebform" de **Corticium salmonicolor** B. & Br. Nas partes atacadas verificámos que tinha havido exudação do latex, o que é comum na fase inicial da moléstia causada pelo referido fungo. Dois ramos laterais estavam mortos e a haste principal, abaixo da parte atacada, apresentava algumas gemas secundárias bastante desenvolvidas e em início de brotação.

Diante dos sintomas notados e recorrendo ao ótimo trabalho de Sharples (8), não tivemos dúvida em identificar a moléstia como a rubelose, causada por **Corticium salumonicolor** B. & Br

Posteriormente, em Junho de 1944, esteve em Belém o fitopatologista Josue Deslandes, do Serviço de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, que confirmou nosso ponto de vista. Nessa ocasião foi colhido material e a haste principal porada cerca de 10 cm. abaixo da área dominada pelo fungo; a ferida foi tratada com pasta bordaleza e os ramos colhidos, destruídos pelo fogo.

Os brotos desenvolveram-se normalmente e nunca mais foi notado vestígio algum da moléstia nas plantações do Instituto Agrônomo do Norte. A matriz IAN — 42/80 restabeleceu-se completamente.

SUMMARY

The author reports his finding of the first case of "Pink disease" caused by *Corticium salmonicolor* B. & B., in a rubber tree (*Hevea brasiliensis* Muell. Arg.) growing at the Instituto Agrônomo do Norte, Belém. The diseased branches were cut off and destroyed by fire. The wound was treated with Bordeaux Paint. The disease disappeared from the plantation.

LITERATURA CITADA

- 1 — BITANCOURT, A. A. (1937). Relação das doenças e fungos parasitas observados na Secção de Phytopathologia durante os anos de 1935 a 1936, Arch. Inst. Biol. S. Paulo, VIII, supl. 4, pp. 315-322.
- 2 — BITANCOURT, A. A. (1938). A Rubelose. *Biológico IV (L)*: 17-18, 1 fig.

- 3 — BONDAR, G. (1925). O Cacao. II. Moléstias e inimigos do cacoeiro. Secr. Agr. Ind. Com. Viação e Obr. Publ. Bahia, 126 pp., 74 figs.
- 4 — MUELLER, A. S. (1936). Brazil: some new records of plant diseases in the State of Minas Gerais. Inst. Bull. Pl. Prot. X (5): 98-99.
- 5 — MUELLER, A. S. (1937). Brazil: new plant diseases reported in the State of Minas Gerais. Inst. Bull. Pl. Prot. XI (8): 174-175.
- 6 — ROMBOUTS, J. (1936). Uma moléstia de *Eucalyptus* e de *Populus* na Bahia, causada por *Corticium salmonicolor* B. et Bred. Rodriguesia II (7): 301-305, 2 fig.
- 7 — ROMBOUTS, J. E. (1937) Moléstias eriptogâmicas do cacoeiro: resumo da literatura mundial e observações na zona cacaeira da Bahia. Bol. Min. Agr. R. Jan. XXVI (10-12): 35-37.
- 8 — SHEAPLES, ARNOLD (1936). Diseases and pests of the rubber tree. Mc. Millan & Co. Ltd. London: 1-480, 70 figs.
- 9 — SCHURZ, WILLIAM et Al. (1925). Rubber production in the Amazon Valley. U. S. Dept. Comm. Trade Prom. Ser. Bull. 23-1-369, 66 tab., 42 fig., 8 map.
- 10 — WEIR, JAMES (1926). A pathological survey of the rubber tree (*Hevea brasiliensis*) in the Amazon Valley U.S.D.A Dept. Bull. 1380: 1-129, 33 est.